

O que faz o Departamento de Ação Social da CBB?

MARK GREENWOOD, Pastor, diretor do DAS

Nestas primeiras semanas de escritório no Rio de Janeiro à frente do Departamento de Ação Social (DAS) da Convenção Batista Brasileira esta é uma pergunta que tem ocupado muito a minha mente. Vemos as enchentes, assaltos e outras crises pela televisão. Na rua passamos por mães e pais levando crianças para a escola, depositária tantas vezes inadequada das esperanças para um futuro melhor. No caminho até o escritório da CBB divido o ônibus com legiões de heróis e heroínas brasileiros que saem para o trabalho duro da lavoura urbana na qual o patrão não os valoriza. No escritório esta realidade parece tão distante e as possibilidades de ação tão pequenas.

Sabemos, através de textos encontrados em Deuteronômio, Levítico e nas palavras dos profetas, que Deus deseja sociedades humanas organizadas, pacíficas e justas. Já em Provérbios aprendemos que o Senhor requer que providenciemos boa formação para nosso filhos. Por outro lado, Tiago adverte os maus padrões sobre as consequências das suas ações. Porém, o que um funcionário em um escritório pode fazer com isso diante da nossa realidade nacional?

Porém, esse não é apenas um escritório. É o departamento de uma convenção, uma convenção vasta, com igrejas espalhadas por todas as comunidades do Brasil. Nas igrejas, na sua igreja, a realidade social brasileira não é distante. As enchentes, os assaltos e as crises acontecem na sua comunidade. As mães, pais, trabalhadoras e trabalhadores são membros da sua igreja e da sua vizinhança. Você talvez seja um deles.

Por isso que temos colocado como alvo principal do departamento levar as igrejas da CBB a agirem de uma maneira transformadora nas suas comunidades.

Então surge outra pergunta: Como levar as igrejas a assim agirem?

Acredito que existem três tarefas imprescindíveis: Conscientização, mobilização e assessoria. Estas tarefas vão formar o cerne da nossa ação como departamento. As possibilidades de ação, então, se tornam imensas.

Um apanhado breve das ações sugeridas pelos participantes no Encontro Nacional de Ação Social da CBB, realizado em Cuiabá em janeiro, demonstra isso. A primeira sugestão foi a de ter um espaço mensal neste jornal com matérias sobre trabalhos desenvolvidos por igrejas, associações e convenções. Já estamos trabalhando nisto! Fazemos também um apelo: Mande para nós a sua história, talvez seja interessante para os outros a lerem, e ela os levará até a ação.

Muita ênfase nas sugestões foi dada ao site da CBB, o Portal Batista (www.batistas.com). O espaço na página de Ação Social vai servir como uma rica fonte de reflexões e estudos bíblicos, ideias para mobilização e materiais de apoio, como, por exemplo, orientação sobre como implantar ações e projetos na igreja, links para organizações interessantes, sugestões de como formar parcerias com outras instituições ou buscar recursos financeiros e material sobre questões legais.

Ao longo do ano estaremos lançando campanhas e materiais de apoio para dois momentos muito importantes: O Dia Batista de Ação Social, no primeiro domingo de maio, e as eleições parlamentares, em outubro. Para isso contaremos com a ajuda de assessores experientes e pretendemos divulgar as campanhas em parceria com outros órgãos executivos da CBB.

Queremos também fortalecer os vínculos entre indivíduos, igrejas, associações e convenções ativas

na área social, para que cada um possa encorajar o outro e aprender boas práticas do outro. Para isso precisamos ampliar a ação da Rede Batista de Ação Social (Rebas). Para participar da rede basta nos enviar um e-mail pedindo que o seu nome seja incluído na lista para receber informações: acaosocial@batistas.com. Além disso, você pode cadastrar sua organização ou instituição usando o formulário disponível no Portal Batista.

Outro foco importante da nossa ação é o relacionamento com as Convenções Estaduais. É através delas que queremos chegar à igreja local. Estamos à disposição dos seus executivos para auxiliar na formação de departamentos e coordenadorias de Ação Social e para assessorar os existentes. Podemos realizar visitas aos estados e participaremos com prazer de eventos e congressos na área de missões ou especificamente ação social. Importante também é ressaltar que qualquer assessoria presencial em projetos de igrejas será realizada apenas com o aval da convenção local, acreditando que deve ser seguida a sabedoria da liderança local.

É importante destacar uma coisa que não será feito por nós: Não organizaremos campanhas de auxílio a vítimas de calamidades públicas. A Junta de Missões Nacionais (JMN) já cuida muito bem deste aspecto da vida da denominação, como também da questão de gerenciar projetos em situações missionárias. No caso de calamidades, estaremos, sim, auxiliando a JMN na mobilização das igrejas para participar destas campanhas.

Na questão de mobilização, sabemos que igrejas com orçamentos e entradas pequenas às vezes têm receio de se envolverem com ação social, imaginando que necessitam de recursos financeiros que não têm. Porém, existem muitas coisas que podem ser feitas com poucos recursos financeiros. O potencial presente nas igrejas pequenas e ao redor delas é tremendo, em termos da experiência, de vida, de luta contra dificuldades e de vitória contra as adversidades. É uma riqueza que talvez não exista em algumas igrejas financeiramente ricas. Então um foco da nossa conscientização e mobilização será de encorajar esta visão do potencial de cada igreja e de sugerir modelos que tenham um orçamento leve com impacto profundo.

Sabemos que isso é possível, pois ao observar a sociedade brasileira vemos que os pedreiros e serventes que constroem os apartamentos chiques para quem não sabe construir, constroem também suas próprias casas, fazem as obras de saneamento de suas próprias ruas, conectam-se à rede de energia e formam comunidades que existem como prova de que eles não se deixaram ser atropelados pela sociedade. Estas comunidades só não são mais bonitas porque o salário que estes trabalhadores ganham construindo os belos prédios dos mais abastados não cobrem o acabamento de suas próprias casas.

No nosso caso acredito que possamos até fazer um acabamento bonito, pois somos uma convenção: Igrejas de todos os lados da sociedade, cooperando umas com as outras, servindo a Deus, que fez tudo bonito.

Então, acredito que começamos, pelo menos, a responder à pergunta:

O nosso alvo é levar as igrejas da CBB a agirem de uma maneira transformadora nas suas comunidades, porque sabemos que quando você e a sua igreja agem, o resultado é menos enchentes, menos assaltos e menos crises. Mães e pais encontram escolas que constroem um futuro melhor, o chão da lavoura fica mais fofo e os patrões dão melhores condições a seus funcionários. Somos sal e luz. Deixemos a nossa luz brilhar diante dos homens para que, vendo as nossas boas obras, glorifiquem ao Pai dos céus (Mateus 5.13-16).